

FAMÍLIAS

Ilan Brenman

© Guilherme Karsten



Resenha

Os Aquarsnorkells não se separam nunca de seu equipamento de mergulho: saem para trabalhar com baleias, escutam histórias dos polvos e fazem ginástica com tubarões. Os Floresteiros crescem pendurados em cipós, aproveitando para secar roupa na cauda da jiboia e interagem com felinos selvagens e bichos-preguiça. O avô dos Rockstones – quem diria! – não tem nenhum medo de aparecer de óculos escuros tocando a sua guitarra no capô de um carro verde em movimento. Já os Cantarolli são mais eruditos, mas não menos espalhafatosos: por pouco não quebram o lustre de vidro de cima da mesa de jantar cantando árias dramáticas. Os Samambaias são vegetarianos tão convictos que costumam convidar o boi da vizinhança para almoçar com eles. Os Cinelemos, por sua vez, estão sempre diante de câmeras e holofotes e não vivem sem efeitos especiais. Já os Montanheses escalam as paredes de sua casa com tanta agilidade e destreza quanto seu gato de estimação. Os Strudels preferem sentar-se confortavelmente para provar seus quitutes preferidos. Os Circowich são capazes de reaparecer sãos e salvos depois de serrar as pernas uns dos outros e saltar por dentro de aros de fogo. Os Petrângelos imortalizam os membros da família em pedras esculpidas. Os Grandjettios fogem de jatos d'água com saltos em *spacatti* com tanta destreza quanto a que os Stradiverios demonstram ao escovar os dentes uns dos outros com aros de violino.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

De maneira lúdica e inventiva, Ilan Brenman e Guilherme Karsten criam um divertido livro de imagens nos apresentando um inventário de famílias muito diferentes entre si, cada uma com suas excentricidades e hábitos – todas, à sua maneira, surpreendentes. O modo como o autor e o ilustrador brincam de sobrepor atividades cotidianas a contextos extraordinários, fazendo com que cada família se identifique com suas paixões e hábitos e mergulhe fundo em suas obsessões, fornece charme e humor ao livro. Os sobrenomes das famílias são bastante divertidos e as ilustrações são repletas de detalhes inusitados que nos fazem sorrir.

Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Adoro ler para meus dois filhos. Desde que eram bem pequenos – 4 e 6 anos – já lia para eles algumas obras classificadas como infantojuvenis, com muitas páginas e quase sem ilustrações. Sou pessoalmente fascinada pelo mundo das letras e sei que narrativas interessantes, mesmo longas e sem figuras, podem conquistar as crianças. Para mim, “ler” um livro quase sem palavras é muito mais desafiador.

Famílias é o tipo de livro que normalmente eu deixaria nas mãos dos meus filhos, para que explorassem sozinhos. Duvidei da minha capacidade de fazer uma mediação que fosse enriquecedora de uma obra assim tão “livre”. Como eu, com minha visão mais limitada de adulto, poderia contribuir para a compreensão deles? Minha preocupação principal foi não dar um roteiro, não reduzir o entendimento deles às minhas concepções.

A “cena” de abertura, a de uma família no fundo do mar, causou uma ótima primeira impressão. Eles entenderam que não existe nenhuma família que viva exatamente daquela forma, mas acharam muito divertida a ideia. Embora ninguém fique num sofá embaixo do mar, com um polvo de babá e um tubarão de companhia para a ginástica, eu os questioneei: será que há famílias que vivem em contato intenso com o oceano? Que famílias são essas? O quão diferente deve ser o dia a dia delas?

Meu grande papel durante a leitura foi justamente fazer perguntas. Coisas como: o que vocês acham que há de mais legal aqui? Vocês conhecem alguém parecido? Gostariam de viver assim? Há algum ponto em que essa família se pareça com a nossa? A “leitura” foi uma oportunidade de eu ouvi-los mais do que falar.

As páginas sobre as quais eu mais dei explicações de forma afirmativa foi a dos Cinelemos, pois encontrei várias referências a filmes que eu conhecia, mas eles não. Também expliquei um pouco sobre a escultura *O Pensador*, de Rodin, falei sobre Michelangelo (o nome da família Petralangelos me fez lembrar o nome do artista) e fiquei devendo uma pesquisa sobre Stonehenge (não quis falar muito sobre algo que conheço tão pouco).

Imagino que outros pais, com experiências culturais e de vida diferentes das minhas, possam encontrar nas ilustrações uma série de outras referências, dar explicações sobre uma porção de outros assuntos sobre os quais dominam. Por algum tempo, fiquei preocupada com o quanto de informações preciosas sobre circo, ópera, escalada etc. eu estaria deixando passar, por sequer ser capaz de entender as referências das ilustrações. Mas, aos poucos, acabei por entender que tudo bem eu não saber. Afinal, cada família tem seus conhecimentos próprios, diferentes das dos demais.

Apesar das diferenças, encontramos algum ponto em que somos parecidos com cada uma das famílias do livro. Ainda que parecesse viver uma realidade bem distante da nossa, uma delas tinha um lustre igualzinho ao do quarto das crianças! Em

outra, achamos uma pantufa como a do meu filho mais velho. Vimos um cabelo colorido igualzinho ao da vovó.

Por fim, no espaço vazio do porta-retratos, os dois logo concordaram que aquele seria o retrato da nossa família. Mas como nós deveríamos ser retratados? Qual é a característica que mais nos define? Por aqui, não houve consenso: cada um teve sua própria ideia para dizer quem somos. Dentro da mesma família, somos todos um pouco diferentes, um pouco iguais.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu

best-seller. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia mais

Do mesmo autor e coleção

- ✦ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Enganos*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Drufts*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Dois meninos de Kakuma*, de Marie Ange Bordas. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Vovó veio do Japão*, de Janaina Tokitaka, Raquel Matsushita, Mika Takahashi e Talita Nozomi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Vamos dar a volta ao mundo?*, de Marina Klink. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Os diferentes*, de Paula Bossio. São Paulo: Pulo do Gato.

